



Razões e Influências da Evasão Feminina nos Cursos Superiores Noturnos do Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá

Brenda Letícia Souza da Silva¹, Karime Luana Carvalho Santos², Gedião Pedro Correia³

¹ Instituto Federal do Paraná - Paranaguá
e-mail: brendaleticiapjm@hotmail.com

² Instituto Federal do Paraná - Paranaguá
e-mail: karime.luana@gmail.com

³ Instituto Federal do Paraná- Paranaguá
e-mail: pedrocorreia19@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo trata da discussão que trabalha o sentido da evasão feminina algo que tem se tornado muito comum, no quesito Instituição educacional estudantil universitário. Tentar compreender o processo de desenvolvimento acadêmico, até que ponto ela será neutra no sentido em que funciona em torno de seus interesses. A partir daí, foi pensado no espaço das mulheres quando decidem traçar carreiras diferentes daquelas impostas pela sociedade, seja ela familiar ou os meios do seu processo de socialização. Ao longo da nossa história vivenciamos a luta das mulheres por direitos fundamentais como: direito ao voto, nos esportes, no divórcio, direito de trabalhar fora de casa, se for da sua escolha. A mulher sempre foi vista como um indivíduo doméstico e preparada para o lar, para cuidar apenas da sua família. Quando avançamos a esfera acadêmica percebemos que o espaço das mulheres é muito menor quando comparado ao dos homens nas áreas de exatas e humanas. Elas se encontram em um número menor, no sentido mulheres cientistas, mulheres engenheiras, faltam mulheres nas universidades e faculdades, existindo uma invisibilidade das autorias da classe feminina.

Palavras-chave: Evasão, Gênero , Intelectualidade, Ensino Superior.

1INTRODUÇÃO

Perceber que existe uma evasão no quesito Ensino Superior sempre foi visto como “normal”, uma vez que, em todo o curso de graduação, a desistência é vista como consequência de quem trabalha e estuda ao mesmo tempo. Essa então, é a priori, uma das questões levantadas nesse artigo que faz com que tenhamos um “olhar sociológico” para entender um pouco melhor essa trajetória, e tentar reposicionar “o outro” – o indivíduo (feminino), que tem passado situações que levam a repensar a questão das instituições federais e de não olhar para suas estudantes - as mulheres. Será que a falta delas nestes espaços pode desencorajar as outras a abrir o caminho, no sentido de desistência? Foi nesse sentido que se pensou em pesquisar o campo social e o destaque feminino no campus do IFPR de Paranaguá. Hipoteticamente algumas sugestões levantadas para identificar os motivos da ausência das mulheres no campo científico humanas e de exatas.

De que maneira a mulher é vista no mercado de trabalho? Quais carreiras elas estão atuando? Onde elas estão? E para qual área de Ensino Superior ela irá pender? Quais os cuidados que a instituição de ensino fornece à estudante que possui um filho (a) menor de idade e não tem com quem possa deixar? Recursos e assistências são fornecidas aos acadêmicos? São questões como essa que nos levará a levantar algumas hipóteses em nosso artigo, afinal, nos referimos de uma instituição Federal.

Do ponto de vista do acadêmico, iniciar, mais não terminar um curso de graduação também geraria custos. Uma vez que, os recursos financeiros pessoais foram investidos pelo próprio indivíduo. Este e outros fatores, podem influenciar e desmotivar as estudantes dos cursos a evadirem, porém, observou-se que os cursos de exatas, a presença das mulheres estão cada vez mais escassa. O objetivo da pesquisa é ao menos entender o porquê das mulheres evadirem em maior escala nos cursos de exatas no campus do IFPR de Paranaguá.

Então nos referimos aos direitos humanos não só educacional mais como direitos humanos, assim como é citado:

A educação materializada na escola, é um dos direitos humanos fundamentais para a realização de uma série de outros direitos humanos. Quem, senão a prática educativa nas escolas pode realizar de maneira intensiva o direito humano que nos

diz que toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de fazer parte do progresso científico e de seus benefícios? Este é o objetivo central da escola: possibilitar o acesso aos bens científicos e culturais produzidos pela humanidade. (SCHILLING, 2008, p. 69)

Na citação usada destaca-se o termo “Escola”, porém é importante lembrar de que a discussão se trata de uma Instituição Federal de nível Superior Educacional, que se referia na mesma linha de pensamento do Michael Foucault, quando é reivindicado a educação como um direito universal e não um meio para realização de outros direitos. Sendo assim, gerando a observação de que, existe uma evasão de estudantes do sexo feminino que evadem nos cursos de exatas maior do que o de humanas, porém deixando no ar a pergunta, devido a que essas evasões?

O REFLEXO DO PASSADO SOBRE O FUTURO

Organizados em uma sociedade um tanto quanto desenvolvida e com um grande nível de complexidade nas relações, ainda nos deparamos com situações que comumente julgamos superadas. O espaço que a mulher possui, nas relações como a família, suas profissões, no âmbito acadêmico, nitidamente não ocorreram tantas mudanças assim. Sabemos que a grande maioria das mulheres se dedica quase que unicamente a serviços domésticos, apesar de ter um companheiro. No mercado de trabalho as diferenças não foram superadas sequer no ponto de equiparação salarial entre homens e mulheres. E no âmbito acadêmico há divisões marcantes em que algumas áreas são dominadas pela presença masculina, atividades que foram e ainda são masculinizadas.

A questão é que atitudes devem ser tomadas para mudar estas questões, sabemos que estes fatos se tratam de uma herança histórica que ainda guarda traços do patriarcalismo. É uma construção social e como o fato social no qual não se pode unicamente por vontade de um indivíduo ou de um pequeno grupo realizar grandes mudanças. Desta forma o que nos resta é uma luta no campo da política. E a luta feminista como afirma Flávia Biori e Luis F. Miguel pode ser compreendida como ação voltada para este campo.

E esta questão política, historicamente é o centro das lutas feministas, que

lutaram por direitos que partem de direito a divórcio até a conquista do direito ao voto. Como apresentado no livro **feminismo e política** de Flavia Biori e Luis Felipe Miguel, a luta feminista, não está em busca apenas de direitos básicos e com isto conquistar a igualdade de direitos entre homens e mulheres, algo que é incompreensivelmente negado e questionado, e desta forma necessita de muito engajamento por parte daqueles que os almejam.

Desta forma apresentamos os dados encontrados nos cursos superiores de Ciências Sociais, Física, Manutenção Industrial e Análise de Sistemas do Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá, para demonstrar que o reflexo do passado ainda está presente nas escolhas das mulheres e de que maneira essas ações estão ligadas as causas das desistências das alunas nos cursos das áreas chamada de exatas. Nos dados aqui apresentados identificamos a masculinização dos cursos que ainda permanecem presentes no IFPR - Campus Paranaguá, e com base nestes dados procurar entender os motivos e as possíveis soluções para este problema que permeia nossas relações.

Algumas questões como a formação dos meninos e meninas desde as séries iniciais, em que geralmente se entende que é "natural" o menino se sair melhor com números e as meninas com letras, consciente ou não é incorporado e transmitido á grande parte dos alunos ainda em sua fase primária de estudos. Para Vygotsky (1998, p.41)

As funções psicológicas superiores, que são características do ser humano, por um lado, estão ancoradas nas características biológicas da espécie humana e, por outro lado, são desenvolvidas ao longo de sua história social. É o grupo social que fornece o material (signos e instrumentos) que possibilita o desenvolvimento das atividades psicológicas. Isso significa que se deve analisar o reflexo do mundo exterior no mundo interior dos indivíduos a partir da interação destes com a realidade. Para que o indivíduo se constitua como pessoa, é fundamental que ele se insira num determinado ambiente cultural. As mudanças que ocorrem nele, ao longo de seu desenvolvimento, estão ligadas à interação dele com a cultura e a História da sociedade da qual faz parte. Por isso, o aprendizado envolve sempre a interação com outros indivíduos e a interferência direta ou indireta deles.

Trata-se portanto, do processo de socialização, pois se a instituição família o lhe direciona ao ato da importância desde o início, será também uma consequência

o ato de iniciar seu curso Superior e saber identificar alguns obstáculos que ali o estarão e dar continuidade.

2.1 Revisão de literatura

Com relação às informações apresentadas por Luis F.Miguel e Flávia Biroli (2014), se torna evidente a importância das discussões e debates em torno do gênero e suas desigualdades, pois este ponto é um marco presente na maioria das sociedades, se não em todas. O debate dessa temática foi bastante relevante pois possibilitou abrir um campo de informações, que colocou em destaque a dominação masculina ao longo da história, dita hoje um dos pilares da sociedade opressora ou o “patriarcado”, questionar e problematizar esses temas centrais no universo da política, nos trouxe um espaço que antes não havia, e os movimentos feministas vem ganhando força nas sociedades contemporâneas.

Portanto, de acordo com as palavras de Luis F.Miguel e Flávia Biroli (2014) :

O machismo e a falta de políticas públicas, escrevem os autores, penalizam as mulheres, especialmente as mães e trabalhadoras, nesta sociedade em que “a divisão dos papéis permanece atada a compreensões convencionais do feminino e do masculino”.

Desta maneira, concordamos que as mulheres sentem mais dificuldades por serem educadas desde de seus primeiros anos de vida, como seres domésticos e organizadoras do lar. Quando decidimos enfrentar um destino diferentes desses padrões que o patriarcado nos emponhe, passamos por inúmeras barreiras como a desvalorização das nossas habilidades intelectuais.

“Em síntese, é a cultura que constrói o gênero, simbolizando as atividades como masculinas e femininas”. (GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA, 2009 , p. 25). Portanto, compreendemos que o aprendizado de gênero faz parte da nossa educação e socialização com a família, escola, igreja e instituições sociais das quais participamos ao longo de nossas vidas.

Os brinquedos na infância, os jogos na adolescência, nosso vestuário, os gestos e o palavreado que nos são ensinados e as relações estabelecidos com os grupos de pares e com as pessoas adultas vão nos informando sobre como é ser homem e mulher na sociedade e nos levam a distinguir quais atitudes são as mais apropriadas a cada gênero. (GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA, 2009 , p. 26).

..... Portanto, podemos entender que o aprendizado de gênero faz parte da nossa socialização, na família, na escola e em todas os espaços que vivemos desde nosso nascimento, ou seja, esta construção social faz parte de toda a trajetória da vida das pessoas.

2 Metodologia

O presente trabalho, foi realizado através de levantamento de dados no site da secretária acadêmica do Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá, e para nos dar embasamento teórico usamos as obras de Luis F. Miguel e Flávia Biroli *Feminismo e Política, Diversidade e Educação* de Jamil C. Sierra e Marcos Signorelli, *Gênero e Diversidade na Escola* da Secretária Especial de Políticas para as Mulheres (SPM/PR).

Quanto o objetivo da pesquisa, procuramos entender quais espaços e carreiras as mulheres tem atuado, onde elas estão, e quais tem sido suas escolhas para se inserir no ensino superior. E também procuramos relacionar o gênero na ciência e a mulher enquanto intelectual, e um dos problemas analisados nos mostra que a falta da presença feminina descoraja as outras mulheres a abrirem o caminho para alcançar seus objetivos, e o reconhecimento comparado ao meio social que está inserido o homem.

Quanto a forma de abordagem do problema, procura-se entender o paradigma das mudanças nas relações sociais encontradas no mercado de trabalho, e na sociedade. E de que maneira as desigualdades de gênero tem refletido nas carreiras escolhidas pelas mulheres.

Observou-se políticas públicas que não são implantadas ou muito menos existem no Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá, tais como:

▶ **Auxílio Permanência:** auxílio financeiro com o objetivo de subsidiar gastos inerentes à formação acadêmica como fotocópias, compra de livros, materiais para aulas práticas, entre outros.

▶ **Auxílio Refeição:** fornece isenção das taxas nas refeições feitas nos restaurantes universitários da Universidade, sendo três refeições por dia, sete dias

por semana.

▶ Auxílio Moradia: auxílio financeiro para contribuir na manutenção do estudante, oriundo de outras cidades, nos locais em que residam durante o período do curso.

▶ Auxílio Creche: auxílio financeiro destinado a estudantes vinculados ao Probem que possuem filhos na faixa etária de zero a seis anos incompletos, devidamente matriculados em centros de Educação Infantil particulares ou conveniados.

Fonte: ACS-UFPR /Jaqueline Carrara

Podendo causar influências das ausências de tais benefícios, entendo que, se existir uma mulher solteira e com um filho que deseje tal privilégio, não o obterá, uma vez que ele não foi implantado como forma inclusiva no IFPR de Paranaguá.

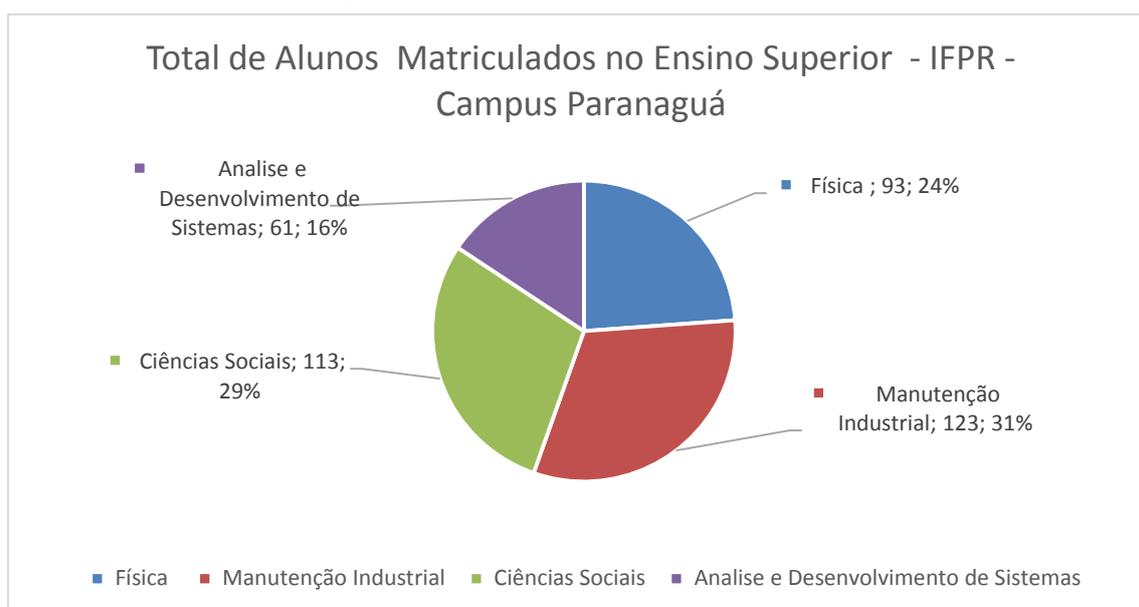
Dessa forma, fica evidente um dos problemas que pode causar a evasão dos acadêmicos(as) da mulher , uma vez que ela não terá a mesma oportunidade de uma estudante da UFPR- Litoral, já que eles dispõem aos seus alunos tais benefícios, seja ela caloura ou veterana. Abra-se um leque de influências na perda desses benefícios, tais como : não ter dinheiro para a condução, não ter dinheiro para a alimentação (uma vez que veio do trabalho, caso trabalhe fora), esteja com fome, não ter dinheiro para os grandes números de xerox, que os docentes exigem dos estudantes, e outros diversos fatores que irão influenciar com a perda do benefício em que a Instituição de forma burocrática e como políticas públicas poderiam resolver esses problemas acadêmicos.

2.3 Análise e discussão dos resultados

Objetivando analisar o número de alunos matriculados no ensino superior do Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá, em um estudo de caso através dos dados coletados no site da secretária acadêmica, se apresentam os resultados, fracionados em quatro etapas, sendo a primeira no número de alunos regularmente matriculados, e a segunda dividimos os dados por curso, ano e gênero.

Com relação a Figura 1, são apresentados os dados coletos de todos os alunos do ensino superior que estão frequentemente presentes em seus respectivos cursos de maneira regular.

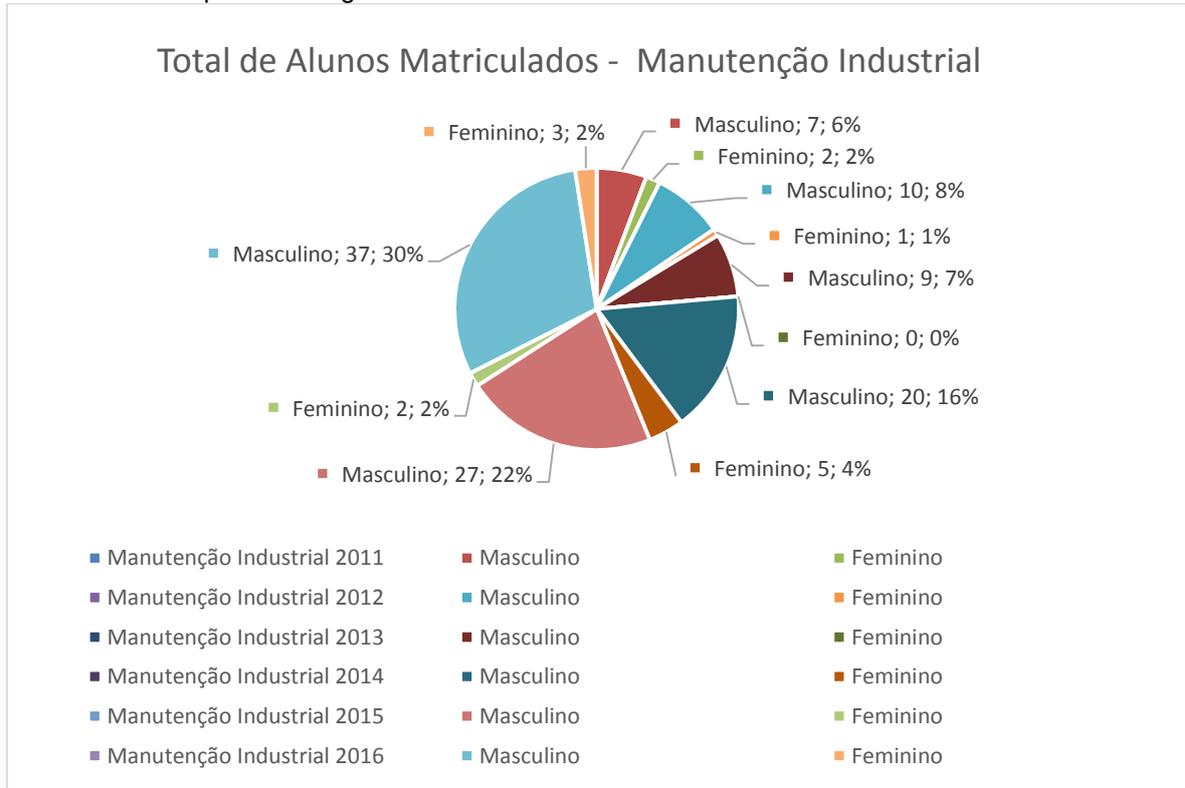
Figura1- Levantamento de dados através do site da secretária acadêmica – Instituto Federal do Paraná- Campus Paranaguá.



Fonte: <http://prntscr.com/auempp> (2016).

Com relação a Figura 2, são apresentados os dados coletados dos alunos que cursam Manutenção Industrial, aparecendo fortemente a predominância masculina nesse curso separados por ano e por gênero, sendo quantitativa discreta em sua descrição no gráfico.

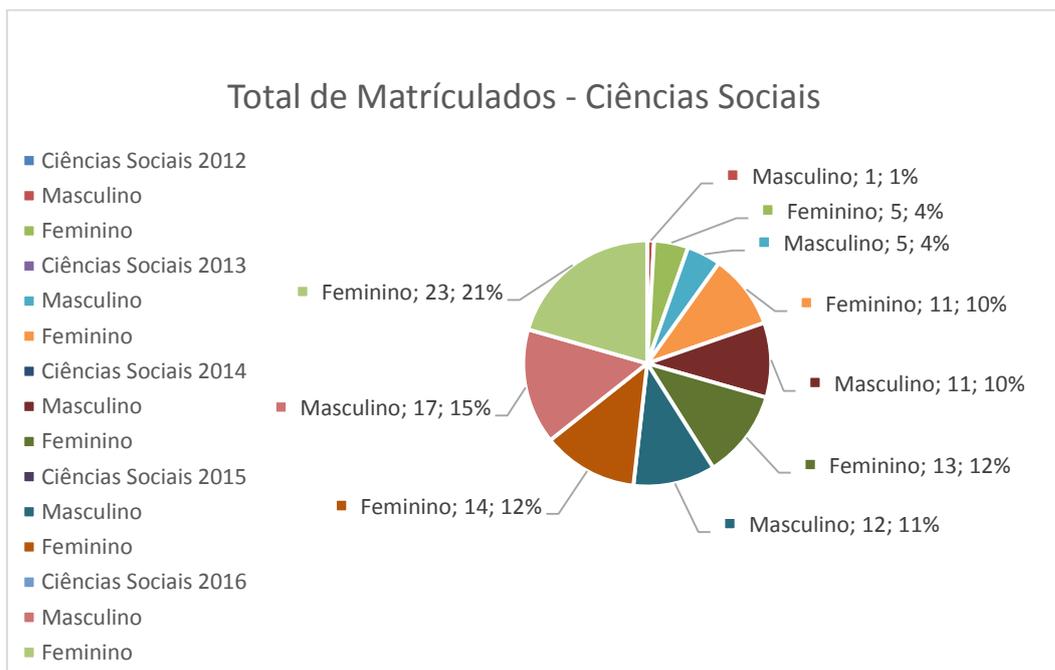
Figura2- Levantamento de dados através do site da secretária acadêmica – Instituto Federal do Paraná- Campus Paranaguá.



Fonte: <http://prntscr.com/auemcy>

Com relação a Figura 3, são apresentados os dados coletos dos alunos que cursam Ciências Sociais, separados por ano e gênero.

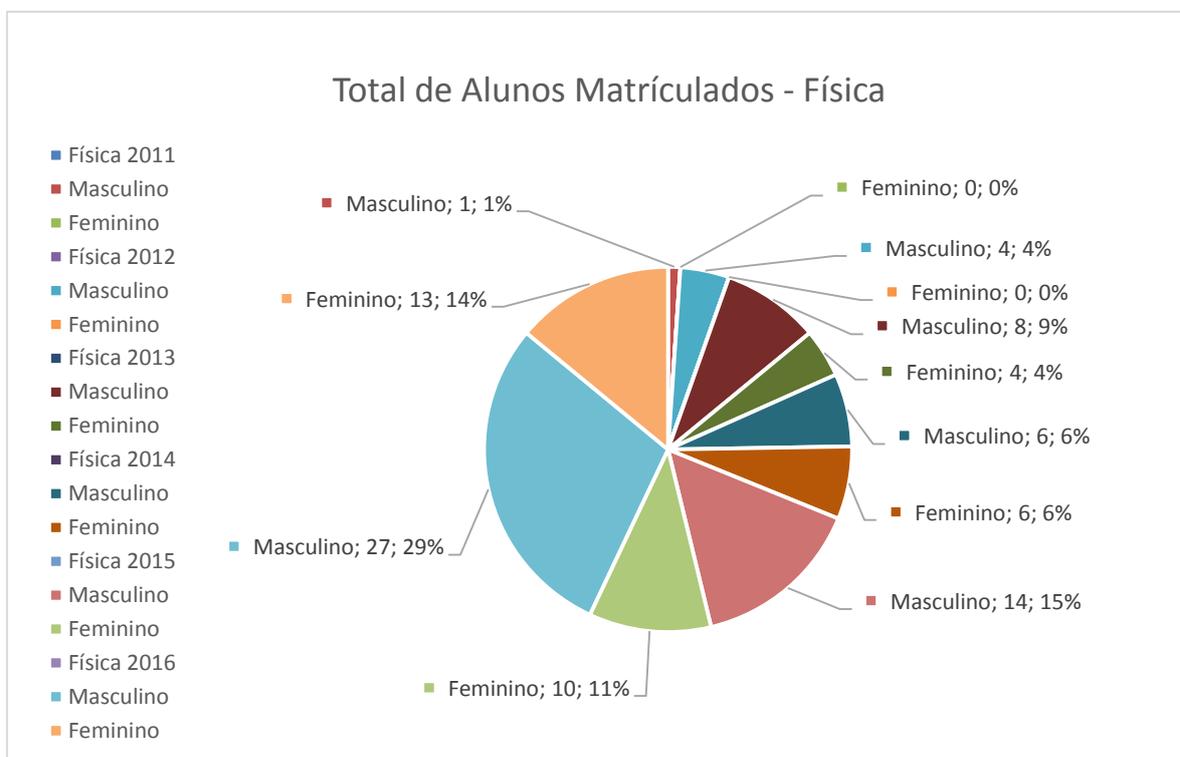
Figura3- Levantamento de dados através do site da secretária acadêmica – Instituto Federal do Paraná- Campus Paranaguá.



Fonte: <http://prntscr.com/aejz>

Com relação a Figura 4, são apresentados os dados coletados dos alunos que cursam Física, separados por ano e gênero.

Figura4- Levantamento de dados através do site da secretária acadêmica – Instituto Federal do Paraná- Campus Paranaguá.



Fonte: <http://prntsc.com/aeji3>

CONCLUSÃO E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos analisados conclui-se que: existe alguns fatores determinantes da evasão feminina nos cursos de exatas do período noturno no Campus do IFPR- Campus Paranaguá. Entende-se que, pode ser algo cultural a questão da desistência, tanto dos cursos de exatas como dos cursos de humanas, já que a mulher é vista como um símbolo “doméstico”, sem muita necessidade e muito menos precisando realizar muitos esforços para iniciar e concluir a sua graduação. Existindo também, a “exclusão” das instituições federais no quesito políticas públicas e vedando as acadêmicas de tais benefícios, podendo as mesmas vir a evadir por conta de alto custos adquiridos (xerox, condução, alimentação, etc). Mesmo existindo outras bolsas governamentais como : PIBID, PIBIC, PIBIS, eles ainda não são exatamente benefícios diretos ao acadêmico. E sim, projetos a serem desenvolvidos, necessitando por fim da presença dos mesmo no campus como comprovação de seus estudos. Para Libâneo, citado por Gadotti (1994, p.12)

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem função de preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual (...). A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difunda a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições.

Dessa forma, o argumento em destaque entre a realidade dos acadêmicos (as), leva-se em consideração ao analisar a forma desinteressada como a Educação de Ensino Superior. Somos condicionados a acreditar que cursar uma faculdade ou uma universidade deve-se passar e superar obstáculos neles existentes, seja ele, de políticas públicas, desigualdade social, intelectualidade herdada do nosso histórico, escolar defasado do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II . Conclui-se que , a evasão ocorre por diversos fatores visto nos gráficos que, se comparados com outros cursos de humanas os de exatas ainda são evidencialmente os mais elevados.

AGRADECIMENTOS

Sinceros agradecimentos ao nosso orientador Prof. Dr. Mateus das Neves Gomes pela força de não nos deixar desistir, mesmo em momentos difíceis, devido à relação de humanas e exatas (escrita e cálculo estatístico). Agradecemos também, ao apoio e contribuição do Instituto Federal do Paraná e da secretaria pelo fornecimento de dados, e por fim as alunas evadidas que contribuíram diretamente e indiretamente para esse trabalho.

REFERÊNCIAS

MIGUEL, L F.; BIROLI, F. **Feminismo e política**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

SIERRA, J C.; SIGNORELLI, M C. **Diversidade e educação: intersecções entre corpo, gênero sexualidade, raça e etnia**. Matinhos: UFPR Litoral, 2014.

5º Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero – **Redações, artigos científicos pedagógicos vencedores** – 2010. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.

Gênero e diversidade na escola: Formação de professores/es em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. **Caderno de atividades**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico brasileiro**. 5ª. Ed. São Paulo: Ática, 1994. 173 p.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 142 p.